



Os efeitos da educação empreendedora nos alunos de uma escola pública da Amazônia brasileira.

Antônio Vagner Almeida Olavo

adm.antoniovagner@hotmail.com

Antonio Henrique Queiroz Conceição

henrique_mao@hotmail.com

Bruna Lima Garcia

brunalg67@gmail.com

Francisca Carla Ferreira das Chagas

francarlafe1993@gmail.com

Taiza da Silva Marinho

taizamarinho@hotmail.com

Maida Gomes da Silva

maidavgs@gmail.com

Jaqueline Andrade Braga

jaquebraga.adm@gmail.com

karinny de Lima Magalhães

karinnymagalhaes17@gmail.com

Sabrina Arcanjo Sebastião

sabrinasebastiao01@gmail.com

Luiz Felipe Matos Conceição

luizfelipemao@hotmail.com

Universidade Federal do Amazonas |
Brasil



Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da educação empreendedora nos alunos de uma escola estadual no município de Atalaia do Norte, no Amazonas. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, que utilizou como instrumento de pesquisa os relatórios do projeto e os relatos de experiências dos participantes. Com base no que foi apresentado, concluiu-se que os efeitos da educação empreendedora nos participantes do projeto proporcionaram o desenvolvimento de características empreendedoras, gerando perspectiva futura com a disseminação do empreendedorismo nos alunos da rede pública de ensino no município de Atalaia do Norte.

Palavras-chave

Aprendizagem cooperativa; Características empreendedoras; Metodologia ativa.

Introdução

O empreendedorismo é compreendido como um campo de estudo que busca entender a atuação e as características dos empreendedores. Nesse sentido, Filion (1999) afirma que o empreendedorismo se trata de um campo que procura analisar o empreendedor quanto a suas características, atuações, efeitos socioeconômicos e métodos de suporte. Assim, os empreendedores são empresários que buscam revolucionar o sistema de produção, permitindo o desenvolvimento de novas tecnologias e mercados (SHUMPETER, 1961). O empreendedor seria um insatisfeito, que transforma seu inconformismo em soluções para si e para os outros (DOLABELA, 2006), assumindo riscos calculados (DORNELAS, 2008). Dessa forma, o empreendedorismo torna-se um dos principais meios de prover o desenvolvimento da economia, da inovação e do bem-estar de um país (DRUZIAN et al. 2017).

A educação empreendedora é entendida como um método que alinha a teoria com a prática, buscando despertar nos alunos atitudes empreendedoras (TEIXEIRA et al. 2018). A educação empreendedora busca construir uma nova dimensão de oportunidades para os indivíduos, promovendo ações de desenvolvimento tecnológico e humano (MONTEIRO et al. 2016) e sendo um instrumento de formação de cidadãos críticos, inovadores e proativos, além de um desafio para os educadores (DRUZIAN et al. 2017).



No âmbito social, por meio deste artigo, podem surgir novas políticas públicas voltadas para o estímulo da educação empreendedora em escolas públicas da Amazônia. Consequentemente, em longo prazo, poderão surgir organizações, gerando emprego e renda na região. Além disso, essas ações podem preparar cidadãos questionadores. No âmbito acadêmico, este artigo busca apresentar conceitos de um fenômeno que é o empreendedorismo, além de proporcionar um modelo de ação voltado para a educação empreendedora. Este artigo traz, ainda, uma discussão dos efeitos da educação empreendedora na cidade de Atalaia do Norte, que é um município da Amazônia brasileira, localizando na fronteira com o Peru.

O artigo é resultante de um projeto de extensão do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), intitulado “Oficina de educação empreendedora na escola”, que foi realizado em uma escola pública estadual e teve como público 23 alunos da 1º série do ensino médio.

Frente ao exposto, questiona-se: quais os efeitos da aplicação de um projeto de educação empreendedora para os alunos de uma escola pública no município de Atalaia do Norte? Para responder à questão problema, este artigo tem como objetivo analisar os efeitos da educação empreendedora nos alunos de uma escola estadual no município de Atalaia do Norte. Buscou-se identificar os efeitos da ação da educação empreendedora na ótica dos alunos, verificando o método de aprendizagem, bem como as características e perspectivas empreendedoras desenvolvidas. Diante do objetivo, foi elaborado um marco teórico sobre empreendedorismo e educação empreendedora. Posteriormente, elaborou-se uma análise da educação empreendedora. Em seguida, os resultados da pesquisa de campo são apresentados e analisados.

2 Referencial teórico

Nesta seção, iremos abordar sobre os conceitos de empreendedorismo, bem como suas características, além de, uma breve discussão teórica sobre a educação empreendedora.

2.1 Empreendedorismo: conceitos e características

O empreendedorismo tem sido considerado como um dos principais propulsores sociais e econômicos. Conforme Dolabela (2006), o empreendedorismo é uma ferramenta de desenvolvimento social e econômico, que, por meio da educação, pode produzir mudanças culturais. Desse modo, podemos compreender que o empreendedorismo vai além das questões



econômicas, ele perpassa os problemas sociais e educacionais, trazendo mudanças culturais significativas. Assim, admitem Teixeira *et al.* (2018) que o empreendedorismo é um fenômeno que tem destaque importante na sociedade. Com base nos autores citados, podemos inferir que o empreendedorismo é um importante instrumento de desenvolvimento local e/ou regional.

Nesse contexto, o empreendedor passa a ser a “[...] energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. Mais ainda: ele é quem fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam” (CHIAVENATO, 2008, p.3). Em vista disso, os empreendedores buscam desenvolver suas ideias pensando no futuro, gerando inovações para o mercado ou para as organizações de que fazem parte, sendo agentes de mudança social e econômica.

Os empreendedores não são apenas aqueles que criam negócios. Existem empreendedores que atuam dentro de organizações, como médicos, enfermeiros, professores, administradores, servidores públicos, entre outros. Assim, Druzian *et al.* (2017) afirmam que o empreendedor pode agir em qualquer área do conhecimento. Hisrich *et al.* (2009, p.38) corrobora essa ideia: “Existem empreendedores em todas as áreas: educação, medicina, pesquisas, direito, arquitetura, engenharia, serviços sociais, distribuição e governo”. Um mercado globalizado e competitivo exige profissionais com características empreendedoras (CAVALCANTE *et al.*, 2016). Em vista disso, os empreendedores têm um papel importante na sociedade, partindo do princípio de serem agentes ativos dentro das organizações, garantindo o emprego e a renda de muitas famílias.

Os empreendedores possuem diversas características importantes para o desenvolvimento de suas atividades, dentre elas, segundo Druzian *et al.* (2017), iniciativa, atenção aos riscos, eficiência, persistência, comprometimento, busca por informações, estabelecimento de metas e monitoramento sistemático de resultados. Chiavenato (2008) afirma que essas características consistem em ter vontade de trabalhar duro, ter habilidade de comunicação, conhecer maneiras de organizar o trabalho, ter orgulho daquilo que faz, manter boas relações interpessoais, ser um *self-starter*, um autopropulsionador, assumir responsabilidades e desafios e tomar decisões.

Destarte, consideramos o empreendedor um agente de transformação econômica e social, que visa ao desenvolvimento local e/ou regional, que, para isso, precisa desenvolver algumas características como iniciativa, atenção aos riscos, persistência, comprometimento, comunicação e capacidade de enxergar oportunidades.

2.2 Educação empreendedora

A educação empreendedora é uma metodologia de ensino que busca inspirar nos alunos a vontade de empreender. Advogam Druzian *et al.* (2017) que a educação empreendedora possibilita o despertar do empreendedorismo em diversos ambientes de ensino. Portanto, este artigo surgiu através de um projeto de extensão, realizado pelos docentes e discentes do Curso Bacharelado em Administração do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, na Escola Estadual Pio Veiga, por meio do qual buscou promover a educação empreendedora no ensino médio.

A educação empreendedora é uma forma de construir uma nova dimensão de oportunidades para os indivíduos, promovendo o desenvolvimento humano e tecnológico, através da investigação científica, do planejamento, da solução de problemas e da construção de conhecimentos voltados para a tomada de decisão (MONTEIRO *et al.*, 2016). A educação empreendedora promove nos seus participantes uma nova visão de mundo, com aplicabilidade de conceitos estudados em sala de aula, através de simulações, estudos de casos e palestras.

A educação empreendedora tem como objetivo formar cidadãos capazes de criar os seus destinos, interagindo com outros cidadãos e com a sociedade, recriando-se constantemente (FIGUEIREDO *et al.*, 2016). Através do trabalho em grupo desenvolve a construção de redes de relacionamento, oportunizando diferentes capitais, dentre eles o social, econômico, intelectual e político. Na educação empreendedora, dentre os diferentes métodos de ensino, pode-se aplicar a aprendizagem cooperativa que oportuniza a criação de grupos, o exercício da liderança e a comunicação (SCHAEFER; MINELLO, 2016). Essa prática é bem vista, na medida em que os usuários buscam a interatividade e oportunizam o sentimento de realização, possibilitando a colaboração no grupo de trabalho (MONDO *et al.*, 2018).

Outro procedimento da educação empreendedora que pode ser aplicado são as metodologias ativas, que, consoante Michels *et al.* (2018), têm o potencial de despertar a curiosidade por meio das simulações empresariais, da elaboração de planos de negócios e de produtos, bem como das dinâmicas de grupos. Essas atividades promovem a interação, o fortalecimento de laços e a criatividade dos educandos.

A metodologia ativa permite aos educandos aprendizagem através de descobertas sem respostas certas, propiciando contribuições significativas (MONTEIRO *et al.* 2016; NUNES, 2018), por meio da troca de experiências, observações e reflexões (TEIXEIRA *et al.* 2018). Sendo assim, a educação empreendedora possibilita aos educandos perceber e avaliar situações,

assumindo uma posição proativa, elaborando e planejando estratégias para interagir com as oportunidades (LOPES, 2014). Essas oportunidades podem ser a criação de produtos e serviços que tragam possíveis soluções para problemas locais e que façam parte do cotidiano desses empreendedores.

Consequentemente, uma ação pode desenvolver, nos educandos e professores, características empreendedoras. De acordo com Monteiro *et al.* (2016), essas características são a capacidade de enxergar oportunidades, a proatividade e a confiança. Nunes e Mello (2018) acrescentam a essas características, a capacidade de assumir riscos, enfrentar adversidades e conduzir negócios de sucesso. Além do desenvolvimento de características, por meio de ações voltadas para a educação empreendedora, os educandos podem construir uma rede de troca de conhecimentos e experiências. Nessas experiências, eles podem aprender aspectos da vida em sociedade, construindo um cidadão-líder participativo e crítico (FONSECA, 2017; NUNES; MELO, 2018).

Consideramos, então, a educação empreendedora um método que potencializa o desenvolvimento de aprendizagens e características empreendedoras, promovendo nos educandos perspectivas sociais, econômicas, intelectuais e políticas.

3 Metodologia

Para analisar os efeitos da educação empreendedora resultante do projeto de extensão, foram delimitadas, com base em pesquisas bibliográficas, as categorias: aprendizagem, características desenvolvidas e perspectivas. Os dados sobre aprendizagem, características desenvolvidas e perspectivas são oriundos da ótica dos alunos da escola participante do projeto de extensão.

Os dados coletados são provenientes do relatório do projeto de extensão e dos relatos de experiências dos alunos. Nesse sentido, este artigo apresenta uma abordagem qualitativa. No Quadro 1, apresentamos o modelo de análise teórico-empírico dos efeitos da educação empreendedora.

Categorias	Crítérios de Análise	Autores
Aprendizagem	Metodologia ativa	Michels <i>et al.</i> (2018); Monteiro <i>et al.</i> (2016); Nunes (2018); Chiavenato (2008)
	Aprendizagem cooperativa	Schaefer e Minello (2016); Monteiro <i>et al.</i> (2016); Teixeira <i>et al.</i> (2018); Mondo <i>et al.</i> (2018).
	Capacidade de enxergar oportunidades	Monteiro <i>et al.</i> (2016); Chiavenato (2008); Shumpeter (1961); Dolabela (2006); Druzian <i>et al.</i>

Características	Assumir riscos	(2017); Figueiredo <i>et al.</i> (2016) Dornelas (2008); Nunes e Melo (2018); Chiavenato (2008); Druzian <i>et al.</i> (2017)
	Persistência	Druzian <i>et al.</i> (2017); Nunes e Melo (2018); Chiavenato (2008)
	Comunicação	Chiavenato (2008); Schaefer e Minello (2016)
Perspectivas	Vida em sociedade	Nunes e Melo (2018); Fonseca (2017); Cavalcante <i>et al.</i> 2016; Dolabela (2006) Teixeira <i>et al.</i> 2018); Hisrich <i>et al.</i> (2009)

Quadro 1: Modelo de análise teórico-empírico dos efeitos da educação empreendedora.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A coleta ocorreu durante a realização do projeto de extensão e, nos resultados, apresentamos a percepção dos participantes quanto aos efeitos do projeto de extensão, no que tange à aprendizagem, às características empreendedoras desenvolvidas e a perspectivas individuais, decorridas da ação. Na apresentação dos dados, utilizou-se de simbologia, sendo que os participantes foram representados em letra-número, sendo P1, P2, P3 e assim sucessivamente até o participante 23.

3.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de Atalaia do Norte que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), apresenta uma população estimada, em 2018, de 19.438 habitantes, com uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 65,5% e com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais de 4,7 e anos finais de 3,5 em 2015. No ano de 2018, haviam sido matriculados no Ensino Fundamental 3.530 alunos e no Ensino Médio 604 alunos. O total de professores era de 272 no Ensino Fundamental e de 54 no Ensino Médio, em relação a escola atuante no ensino fundamental eram de 69 escolas e 2 escolas no ensino médio.

O município de Atalaia do Norte se distânciava, aproximadamente, 1.136 quilômetros da capital Manaus e faz fronteira com o Peru. Em sua extensão territorial, possui 37 comunidades de povos tradicionais. Na Figura 1, apresenta-se o mapa da América do Sul localizando o município de Atalaia do Norte no Amazonas e, ao lado, apontamos a localização da escola estudada.



Os efeitos da educação empreendedora nos alunos de uma escola pública da Amazônia brasileira



Figura 1: Mapa da América do Sul localizando o Município de Atalaia do Norte no Amazonas, tendo, ao lado, a escola estudada.

Fonte: Google (2019) adaptado pelos autores.

O local de aplicação do projeto foi a Escola Estadual Pio Veiga, que atuou, no ano de 2018, no Ensino Fundamental com 421 alunos, no Ensino Médio com 467 alunos, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 44 alunos e na Educação Especial com sete alunos. Possui atualmente 15 salas, conta com 135 colaboradores, dentre estes agentes de portaria, serviços gerais, gestora, secretária, auxiliares administrativos e merendeiras. Como infraestrutura, a escola possui um laboratório de informática equipado com 10 computadores, 11 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, cozinha, biblioteca, banheiros, sendo um para pessoas com mobilidade reduzida, e sala de secretaria.

4 Resultados e análises

Nesta seção, apresentaremos os dados da pesquisa, que são oriundos do relatório de projeto de extensão e dos relatos de experiências dos alunos. Iniciamos com apresentação de como foi



realizado o projeto, para compreender o contexto da ação empreendedora e, posteriormente, os efeitos do projeto no cotidiano dos alunos da Escola Estadual Pio Veiga.

4.1 Oficina de empreendedorismo na escola

O projeto proporcionou a geração de ideias inovadoras em prol do desenvolvimento do empreendedorismo local, no âmbito social, econômico e ambiental do município de Atalaia do Norte, além de ter oportunizado aos discentes do Curso de Administração do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM) participantes do projeto a interação com os alunos da escola.

O projeto foi configurado em três etapas (Figura 2).

- Primeira etapa – cor Amarela
- Segunda etapa – cor Verde
- Terceira etapa – cor Azul



Figura 2: Fluxograma do Projeto Oficina de Empreendedorismo na Escola

Fonte: Elaborado pelos autores

A elaboração do projeto ocorreu em razão da abertura do edital do Programa Atividade Curricular de Extensão–PACE da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no qual se destacou a necessidade de trabalhos no município de Atalaia do Norte, visto a carência de projetos extensionistas realizados nesse território. Foi identificada a possibilidade de realizar um projeto voltado para a educação empreendedora em uma escola estadual. Inicialmente, realizou-se um contato prévio para consolidação do interesse e para a elaboração do projeto com a direção da escola e com acadêmicos do Curso de Administração do INC/UFAM residentes no município.

Após a elaboração, o projeto foi enviado à Comissão de Projetos de Extensão - COMEX do Instituto de Natureza e Cultura, o qual o deferiu. Em seguida, foi remetido à Comissão da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Amazonas, que aprovou o projeto e

concedeu uma bolsa de financiamento no valor de R\$ 1.500,00, para a execução da ação extensionista.

Com a aprovação do projeto, houve a reunião com a equipe para discussão dos objetivos, realização do planejamento, verificação das expectativas da equipe, levantamento de material a ser adquirido com o financiamento para a execução do projeto, tendo, ainda, a colaboração do Instituto de Natureza e Cultura, que cedeu um carro e o motorista para a realização do traslado entre Benjamin Constant e Atalaia do Norte, que compreende 26 quilômetros de distância.

A capacitação da equipe do projeto ocorreu em três reuniões, realizadas no Instituto de Natureza e Cultura, nas quais foram abordados os conceitos de empreendedorismo, estudos dirigidos e dinâmica de grupos, além de pesquisas de projetos de elaboração de produtos ambientalmente sustentáveis.

O primeiro contato com o público-alvo ocorreu com a apresentação do projeto, na qual foram expostos os seus objetivos e etapas. Além disso, foram levantadas as expectativas dos alunos e professores da escola. Feito isso, foi realizada a inscrição do público-alvo, que totalizou 23 participantes, todos alunos da 1ª série do Ensino Médio. Por questão de compatibilidade de horários, a gestora da escola aconselhou que o projeto fosse realizado no horário ministrado pela professora de Artes, a qual foi uma parceira importante.

No segundo contato com o público-alvo, foi realizada uma oficina apresentando os conceitos, características e importância do empreendedorismo, assim como casos de sucesso no âmbito internacional, nacional e regional. Após a oficina, houve a formação de equipes de trabalho, através de uma dinâmica que buscou estruturar os grupos com pessoas diferentes do seu contato habitual. Integrou cada equipe um orientador que, neste caso, era um extensionista. Nessa etapa, aplicou-se a metodologia aprendizagem cooperativa, citada anteriormente por Schaefer e Minello, (2016) e Mondo *et al.* (2018).

No terceiro e quartos encontros, foi adotada a metodologia da tempestade de ideias, partindo de uma idealização de produtos ecológicos e inovadores, que fosse viável para a região. Os extensionistas-orientadores tiveram como papel, nessa etapa, intermediar os membros dos grupos, estimular a participação e conduzir as pesquisas que foram realizadas pelos alunos participantes. Monteiro *et al.* (2016) afirmam que a educação empreendedora possibilita a construção de uma nova dimensão de oportunidades para os indivíduos, promovendo o desenvolvimento humano e tecnológico. Nessa etapa, aplicaram-se as metodologias ativas, como as apresentadas pelos autores Michels *et al.* (2018), Monteiro *et al.* (2016) e Nunes (2018).

No quinto encontro, se consolidaram as propostas dos produtos idealizados pelos alunos da escola participante. Assim, buscou-se verificar as etapas de produção, matérias necessárias,



valores de custeio e venda. Os produtos que os alunos se propuseram a fazer foram: sabão ecológico, capa de celular, capa de caderno com materiais reciclados, projeto de uma maquete de um shopping de artesanato e bolsa acessório. Conforme Lopes (2014), a educação empreendedora oportuniza aos educandos avaliarem situações, assumindo posições ativas, elaborando e planejando estratégias para interagir com as oportunidades.

No sexto, sétimo e o oitavo encontros, foram elaborados os produtos. Os alunos tiveram que enfrentar suas limitações, tomar decisões e trabalhar em equipe para produzir os produtos idealizados. Conforme Monteiro *et al.* (2016), a educação empreendedora possibilita o planejamento, a solução de problemas e a construção de conhecimentos voltados à tomada de decisão.

No nono encontro, foi realizada a 1ª Feira de Inovação Empreendedora da escola participante, com a exposição dos produtos elaborados no projeto para a comunidade escolar. Nessa etapa, ocorreram sorteios de produtos e uma competição com a escolha do melhor produto pela comunidade escolar. Assim, houve três equipes vencedoras, com premiações simbólicas. De acordo com Figueiredo (2016), a educação empreendedora tem o objetivo de formar cidadãos capazes de criar os seus destinos, que se relacionam com outros atores e com a sociedade.

No décimo encontro, foi realizada uma reunião com os alunos, professores e acadêmicos participantes do projeto para elaboração do relato de experiência, assim como para discussão dos resultados. Posteriormente, foi preparado o relatório do projeto que foi encaminhado ao COMEX e, em seguida, a PROEXT/UFAM.

Com a exposição de cada etapa do processo de execução do projeto Oficina de Empreendedorismo na Escola, pode-se concluir que foi utilizada uma metodologia ativa e com aprendizagem cooperativa, o que, consonante Michels *et al.* (2018), potencializa a curiosidade dos educandos.

Dentre os desafios para a execução do projeto destacam-se: péssima infraestrutura da estrada BR-307 que liga a cidade de Benjamin Constant a Atalaia do Norte, baixo recurso financeiro e disponibilidade do tempo das atividades. Parte da BR-307 não está asfaltada, o que ocasionou a mudança dos encontros em dias chuvosos e, em alguns casos, atrasos por conta da demora para chegar ao destino. O segundo ponto que limitou o projeto foi o valor da bolsa concedida, que não foi suficiente para custear sua execução, sendo necessários investimentos de terceiros, como os professores da universidade que estavam envolvidos no projeto. A terceira limitação foi o tempo dos alunos: como só foram disponibilizados os horários da disciplina de

Artes, ocorria apenas um encontro de duas horas por semana com os alunos, para orientação em relação às atividades.

4.2 Os efeitos do projeto de educação empreendedora no cotidiano dos alunos da Escola Estadual Pio Veiga

Na categoria aprendizagem, foram verificados os efeitos nos alunos quanto à metodologia ativa e à aprendizagem cooperativa, aplicadas no projeto. Conforme relato dos alunos da escola, houve descobertas na participação do projeto de educação empreendedora, como a compreensão conceitual sobre o empreendedorismo e, ainda, potenciais intrínsecos como costura, desenho, elaboração de produtos, como maquetes e bolsas ecológicas, além da criação de negócios. Percebe-se que a aplicação de metodologia ativa (MICHELS *et al.* 2018) permite ao educando uma aprendizagem de descobertas, proporcionando aos participantes do projeto contribuições significativas (MONTEIRO *et al.* 2016; NUNES, 2018). A seguir, alguns trechos dos relatos de experiências que afirmam essa aprendizagem.

“[...] nunca pensei em transformar tudo aquilo que sei fazer, em um grande projeto” P2;

“Adorei participar do projeto, pois foi possível compreender sobre o empreendedorismo” P4;

“Apreendi muitas coisas que pensava que não conseguia, como: costurar, desenhar etc.” P7;

“Apreendi a fazer uma maquete, a colar, pintar, e esse projeto foi muito importante para mim, porque fiz um bom projeto” P8;

“Foi muito bom, porque, além da minha equipe ganhar, aprendi a fazer uma bolsa ecológica” P12;

“Achei muito legal, aprendi a costurar” P15;

“Achei o projeto bem legal, aprendemos várias coisas importantes, como criar nosso próprio negócio, com coisas simples, mas que podem se tornar coisas grandes” P16.

Por meio dos trechos dos relatos de experiências, é possível perceber a aplicação de metodologias ativas que proporcionaram descobertas de oportunidades e potenciais existentes. Dessa maneira, o empreendedor busca uma nova visão do futuro e oportunidades de transformar ideias em negócios, trazendo consigo melhoria da qualidade de vida para si e para outras pessoas em sua volta. De acordo com Monteiro *et al.* (2016), a educação empreendedora busca construir uma nova dimensão de oportunidades, através de ações que levam ao desenvolvimento tecnológico e humano. Assim, é possível afirmar que o projeto Oficina de Educação Empreendedora fez com que os alunos descobrissem seus potenciais, além de

aprender a realizar atividades fora do seu cotidiano, como costura, criar produtos e empresas, pintar, colar, desenhar e costurar.

A aprendizagem cooperativa é um importante elemento de ensino-aprendizagem na educação empreendedora. De acordo com os relatos dos alunos participantes, foi possível diagnosticar a interatividade, trocas de ideias, experiências e colaboração entre os membros do grupo durante a realização do projeto. A aprendizagem cooperativa permite a criação de grupos, propiciando o exercício da liderança e da comunicação (SCHAEFER, MINELLO, 2016). E, com o auxílio de uma metodologia ativa, permite a troca de experiências, ampliando o campo das observações e reflexões (TEIXEIRA *et al.* 2018). Conforme os relatos dos participantes:

“Também gostei do meu grupo, porque as pessoas que estavam ali participaram de tudo” P1;

“[...] gostei muito do meu grupo, todos que eu nunca imaginei que fossem tão cheios de ideias foram os que mais contribuíram” P2;

“Para mim, foi bem interessante, porque conseguimos fazer o produto, mas, para isso, foi necessário trocar ideias” P5;

“Esse projeto foi muito bom, porque aprendi com os meus colegas” P18.

O projeto de oficina empreendedora na escola possibilitou a aprendizagem cooperativa e ativa, promovendo aos alunos um espaço para a interação, trocas de ideias e experiências, assim como a colaboração entre os membros das equipes construindo uma rede de relacionamento, com diferentes capitais, como o social, econômico e o intelectual. Mondo *et al.* (2018) afirmam que a educação empreendedora, através do trabalho em grupo, possibilita a interatividade, criando o sentimento de realização e possibilitando a colaboração nas atividades.

Quanto às características desenvolvidas ao longo do projeto, constatou-se a capacidade de enxergar oportunidades, confiança, assumir riscos, persistência e comunicação. No que tange à capacidade de enxergar oportunidades, de acordo com os alunos da escola, estes desenvolveram a percepção de ganhos financeiros, através da criação de produtos de valor, além de aprenderem a ser empresários com habilidade de desenvolver ideias para o futuro. Monteiro *et al.* (2016) advoga que a educação empreendedora promove a característica de enxergar oportunidades. Na sequência, os relatos dos alunos participantes do projeto:

“Agora sei que nós não perdemos dinheiro, tendo materiais e sabendo fazer algo de valor” P2;

“Aprendemos a ser novos empresários, com nossas próprias ideias e nós mesmo criamos nossos produtos” P3;

“O projeto pôde trazer novas ideias para o futuro” P13.

Os participantes do projeto desenvolveram a percepção de enxergar oportunidades de ganhos financeiros através da criação de produtos com valores agregados. Desse modo, criou-se perspectiva de médio e longo prazo, para que se desenvolvam como empreendedores no município, gerando emprego, renda e melhoria da qualidade de vida. Para Shumpeter (1961), os empreendedores são empresários que buscam revolucionar o sistema de produção, sendo empresários inovadores. O empreendedorismo é um dos principais meios de promover o desenvolvimento econômico, inovação e bem-estar de um país (DRUZIAN *et al.* 2017). Sendo assim, à luz de Figueiredo *et al.* (2016), a educação empreendedora tem como objetivo formar cidadãos capazes de criar os seus destinos, interagindo com a sociedade.

Com o desenvolvimento dos produtos, instigou-se nos alunos a capacidade de assumir riscos. Conforme os relatos dos participantes, estes passaram a ser mais proativos, na medida em que começaram a desenvolver seus produtos, além de enfrentar seus medos. Consoante Dornelas (2008), os empreendedores têm como características assumir riscos calculados. Assim se expressam os participantes do projeto:

“[...] quando todos começaram a colocar a mão na massa, comecei a acreditar que o projeto iria realmente para a frente” P2;

“[...] nos preparou para enfrentarmos os nossos medos e sermos inovadores” P23.

É possível perceber que os alunos participantes do projeto desenvolveram a capacidade de assumir riscos, superando suas limitações. Os empreendedores têm como característica atenção aos riscos (DRUZIAN *et al.* 2017) e capacidade de conduzir negócios (NUNES, MELLO, 2018) para além de suas limitações pessoais.

Quanto à característica de persistência, de acordo com os alunos, esta foi desenvolvida na medida em que ocorreu o desenvolvimento dos produtos. Nesse contexto, os participantes enfrentaram diferentes adversidades, como a falta de tempo por conta das disciplinas da escola e, assim, tiveram que ser perseverantes para concluir seus produtos. Chiavenato (2008) afirma que, dentre as características empreendedoras, encontra-se a persistência e a vontade de trabalhar duro. Conforme os participantes do projeto:

“Tivemos um pouco de trabalho, porque nesses dias ficamos atolados de trabalhos das disciplinas, enfim tudo saiu com um pouco de dificuldades” P3;

“O projeto serviu bastante para me mostrar que se você quer fazer alguma coisa você vai conseguir, é só se esforçar, ter realmente vontade de fazer aquilo e, se não der certo na primeira vez, tentar de novo e de novo, que alguma hora vai dar certo” P7.

Diante dos relatos dos participantes, podemos constatar que estes tiveram persistência durante a realização do projeto, indo além das disciplinas estudadas no ano letivo escolar. As características empreendedoras “persistência” e “comprometimento” (DRUZIAN *et al.* 2017) são desenvolvidas na medida em que se enfrentam as adversidades (NUNES, MELLO, 2018). Podemos afirmar, de acordo com os relatos dos alunos e com o relatório do projeto, que os participantes foram perseverantes e comprometidos, enfrentando as adversidades do cotidiano em sociedade, passando por um processo de amadurecimento pessoal e profissional.

A característica de comunicação foi desenvolvida através das atividades realizadas em grupo. Assim, com base no relato dos alunos participantes, a comunicação ocorreu através da necessidade do trabalho em grupo. Assevera Chiavenato (2008) que os empreendedores têm como característica a habilidade de comunicação. Segundo o participante 22,

“Foi uma experiência muito proveitosa porque elaborei um produto com o apoio de colegas com quem eu nem me comunicava” P22.

A comunicação foi um dos pilares no desenvolvimento do projeto de educação empreendedora, realizado por meio da aprendizagem cooperativa, que proporcionou a criação de grupos de trabalho e, conseqüentemente, a geração de ideias e a construção dos produtos. De acordo com Schaefer e Minello (2016), a aprendizagem cooperativa proporciona a criação de grupos e, conseqüentemente, o exercício da comunicação.

Na categoria “perspectiva futura”, no critério de análise “vida em sociedade”, buscou-se compreender como os participantes do projeto buscarão aplicar o aprendizado e as características empreendedoras desenvolvidas no cotidiano em sociedade. Estes afirmam que usarão o conhecimento e as características desenvolvidas para ajudar outras pessoas, na melhoria da qualidade de vida e na criação de negócios. Em projetos e ações voltados para a educação empreendedora, os participantes podem aprender aspectos da vida em sociedade, construindo um cidadão-líder, participativo e crítico (FONSECA, 2017; NUNES; MELO, 2018). De acordo com os participantes do projeto:

“Assim como vocês ensinaram a fazer esses produtos, eu também posso ajudar várias pessoas, como amigos e familiares” P5;

“Esse projeto foi muito bom, conseguimos perceber que podemos ter como objetivo a melhoria da qualidade de vida da nossa cidade” P17;

“Penso que essa experiência nos tornou capazes de enfrentar o mundo e criar um pequeno negócio” P23.

O projeto de educação empreendedora proporcionou aos seus participantes uma nova perspectiva em sociedade, por meio da disseminação do empreendedorismo, que gerou expectativas de melhoria da qualidade de vida, por meio da criação de negócios no futuro. Dolabela (2006) afirma que o empreendedorismo é um instrumento de desenvolvimento econômico e social que pode produzir mudanças culturais, por meio da educação, sendo assim, um fenômeno em destaque na sociedade.

Os alunos que participaram do projeto podem desenvolver atitudes empreendedoras não apenas com a criação de negócios, mas, também, atuando como intraempreendedores em organizações públicas e privadas. Conforme ressaltam os autores Teixeira *et al.* (2018) e Hisrich *et al.* (2009) existem empreendedores em todas as áreas como educação, direito e governo.

5 Considerações finais

A educação empreendedora mostrou-se uma metodologia que pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento local e/ou regional. É possível afirmar que, através da educação empreendedora com metodologias ativas e aprendizagem cooperativa, pode-se proporcionar o desenvolvimento de características empreendedoras, além de perspectivas de futuro, com possibilidades de melhoria na qualidade de vida da sociedade.

Este artigo apresentou um modelo de ação para a educação empreendedora, que consistiu em três etapas, a saber: preparação do projeto, execução e pós-execução. Para a realização do projeto, se utilizou de metodologia ativa, por meio das práticas de elaboração de produtos e aprendizagem cooperativa, através da criação de grupos de trabalho.

O projeto de educação empreendedora proporcionou efeitos de aprendizagem, os quais consistiram em descobertas quanto à compreensão do empreendedorismo e potenciais intrínsecos, por meio de elaboração de produtos e da simulação da criação de negócios. Na aprendizagem cooperativa, proporcionou aos alunos a interatividade, troca de ideias e experiências, assim como a colaboração no trabalho em grupo, desenvolvendo diversos valores, tais como cooperação, ética e respeito.

As atividades desenvolvidas no decorrer do projeto propiciaram o desenvolvimento das seguintes características: capacidade de enxergar as oportunidades e de assumir riscos,

persistência e comunicação. A capacidade de enxergar as oportunidades foi desenvolvida com a percepção de ganhos financeiros através da elaboração de produtos e/ou serviços, que despertaram o desejo para atividades empresariais. No que tange à capacidade de assumir riscos, está se desenvolveu na medida em que os participantes enfrentaram suas limitações. A persistência foi desenvolvida através da continuidade na elaboração dos produtos, frente à adversidade da falta de tempo por conta das disciplinas. Foi percebido o desenvolvimento da capacidade de comunicação através do trabalho em grupo.

No que se refere à perspectiva futura, no que tange à vida em sociedade, os participantes do projeto têm a intenção de propagar o empreendedorismo para amigos e familiares, reaplicando o aprendizado e as características desenvolvidas no projeto.

Com base no que foi apresentado, em resposta à questão problema, podemos concluir que os efeitos da educação empreendedora nos participantes do projeto apresentam-se através do aprendizado com metodologias ativas e colaborativas, que proporcionaram o desenvolvimento de características empreendedoras, propiciando perspectivas futuras com a disseminação do empreendedorismo na sociedade e com a possibilidade de geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida no município de Atalaia do Norte.

Quanto às ações, sugere-se: a) Que seja incluída no currículo das escolas a educação empreendedora, como uma disciplina prática e b) Capacitação para os professores, em relação à educação empreendedora. Quanto à sugestão de pesquisa, temos: a) Estudo sobre a percepção acerca da educação empreendedora dos alunos, professores e gestores de escolas públicas e particulares e b) Estudo sobre o perfil empreendedor dos alunos e professores das escolas públicas do município de Atalaia do Norte.

Referências

CAVALCANTI, J. A.; CRUZ NETO, G. G. Comparativo dos benefícios das Redes Sociais para a educação empreendedora com base em estudo qualitativo com empreendedores locais. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 2, n. 1, 2016.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luiza**. 30. Ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUZIAN, G. L.; JARDIM, M. S.; SILVA, A. C. C. J.; FALCADE, A. F.; GUSE, J. C.; KESSLER, M. S.; GHISLENI, T. S. Educação empreendedora: estudo de caso com alunos em uma escola estadual da região central do Rio Grande Do Sul. **Disciplinarum Scientia**. Série: Sociais Aplicadas, Santa Maria, v. 12, n. 1, 2017.

FIGUEIREDO, A. C.; MAESTRO FILHO, A. D.; SANTOS, L. M. Carreira tradicional ou moderna? Um estudo com alunos rede municipal de ensino de São José dos Campos/SP. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.1, 2016.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, abr.-jun. São Paulo, 1999.

FONSECA, L. Empreender com crianças do jardim-de-infância: experiência na formação inicial de professores. Conferência sobre educação para o empreendedorismo, realizada no dia 14 de setembro de 2017 na Universidade de Aveiro. **Atas da Conferência sobre educação para o empreendedorismo**, 2017. Disponível em <revista.ua.pt/index.php/cee/article/view/5710> acesso em 03/01/2019.

GOOGLE MAPS. Atalaia do Norte. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Atalaia+do+Norte,+AM,+69650-000/@-4.3661895,-0.1937511,1563m/data=!3m1!1e3!4m3!1m7!3m6!1s0x9194761809485af3:0x8b4934b4d8f5193e!2sAtalaia+do+Norte+++AM,+69650-000!3b1!8m2!3d-4.3655403!4d-70.1924957!3m4!1s0x91f290d4cf3803fd:0x6b1fe2499a396e43!8m2!3d-4.3670126!4d-70.1907867>. Acesso em 03 mar. 2019.

HISRICH; R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Atalaia do Norte. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/atalaia-do-norte/panorama>> Aceso em 03/03/2019.

LOPES, C. L. J. Educação Empreendedora: Um estudo do Projeto Empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do Curso Técnico em Informática. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, n.1, 2014.

MICHELS, E.; PASSONI, D.; MOREIRA, F. K.; FERREIRA, E. D.; TEIXEIRA, T. F. Educação empreendedora e o papel do professor. XVIII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria: Gestión de la Gobernanza y la estrategia orientadas al desarrollo sustentable, realizado no período de 22 a 24 de outubro de 2018. **Anais do XVIII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria**, 2018.

MONDO, A. B.; DEPINÉ, A.; PEREIRA, G. S.; TEIXEIRA, C. S. Gamificação aplicada à educação empreendedora: uma revisão integrativa. 3º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia – INOVA, realizado em 18 a 20 de setembro de 2018 - São Bento do Sul-SC. **Anais do 3º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia – INOVA**, 2018.

MONTEIRO, D. M.; RIBEIRO, T. C.; ROCHA, M. M. S.; ATHAYDE, F. R. Educação empreendedora: a influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v.3, n.2, 2016.



NUNES, A. F. P. **A educação empreendedora aliada à tecnologia em um projeto social.** Trabalho de conclusão do curso de especialização em Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, Agudo, 2018.

NUNES, L. L. S.; MELLO, M. F. A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. **Saber Humano**, V. 8, n. 13, jul. /dez. 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F.; Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.10, n.3, jul. /set, 2016.

SHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Trad. Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

TEIXEIRA, D. M.; SANTOS, J. M.; FORTES, G. P. Por uma sala de aula mais interessante! Senão for isso o que será? A educação empreendedora abrindo portas para o futuro da educação e da economia. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. especial, dez, 2018.

The effects of business education on students of a public school in the Brazilian Amazon

Abstract

This research aims to analyze the effects of entrepreneurial education on the students of a state school in the municipality of Atalaia do Norte, in the state of Amazonas. As a methodology, it is characterized by a descriptive, bibliographic, and qualitative research, the project reports and experience reports of the participants, were used as the research instrument. Based on what was presented, it is concluded that the effects of entrepreneurship education on the participants of the project provided the development of entrepreneurial characteristics, generating a future perspective with the dissemination of entrepreneurship in the students of the public school in the city of Atalaia do Norte.

Keywords

Cooperative Learning; Entrepreneurial characteristics; Active Methodology

Los efectos de la educación empresarial en los estudiantes de una escuela pública de la Amazonia brasileña.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar los efectos de la educación emprendedora en los alumnos de una escuela estadual del municipio de Atalaia del Norte en el Amazonas. Metodológicamente es una investigación descriptiva, bibliográfica y cualitativa, habiéndose utilizado como instrumento de investigación los informes del proyecto y el relato de la experiencia de los participantes. Basándonos en lo presentado, se puede concluir que los efectos de la educación emprendedora en los participantes del proyecto proporcionan el desarrollo de características emprendedoras, generando perspectivas de futuro con la difusión del emprendedurismo en los alumnos de la red pública de enseñanza en el municipio de Atalaia del Norte.

Palabras clave

Aprendizaje cooperativo; Características emprendedoras; Metodología activa.